

CLIENTE: Sinduscon - TAP	
DATA DE VEICULAÇÃO: 23/12/2015	VEÍCULO: Jornal Correio de Uberlândia
CADERNO: Cidade e Região	ÁREA:
AUTOR:	PÁGINA: Capa e A3 impresso e online
TÍTULO: Construção civil perde 780 empregos	

Construção civil perde 780 empregos neste ano

CRIAÇÃO DE VAGAS REGISTROU QUEDA DE
650% DE 2014 PARA 2015. **PÁGINA A3**

Construção civil fecha 780 postos de trabalho neste ano

CRIAÇÃO DE VAGAS
TEM QUEDA DE 650%
DE 2014 PARA 2015

VINÍCIUS LEMOS | REPÓRTER

Neste ano, a construção civil fechou 780 vagas de trabalho em Uberlândia, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O levantamento abrange os 11 primeiros meses do ano, faltando dezembro para fechar 2015. Segundo representantes do setor, esse saldo, que já é negativo, pode piorar até o fim do primeiro trimestre de 2016. Os

motivos variam desde uma queda natural de investimentos do setor até a piora na economia do País.

Em 2014, também nos 11 primeiros meses, o setor da construção tinha criado 142 vagas. A redução em 2015 foi de 650%. Neste ano, o setor admitiu 15.117 trabalhadores e demitiu 15.897 empregados. É o segundo pior saldo da economia local. Perde para o comércio, que fechou até agora 1.363 postos de trabalho. O saldo de novembro foi o pior de 2015 para o setor no Município, quando houve 468 demissões a mais que contratações.

A avaliação feita pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Triângulo Mineiro e Alto Pa-

ranaíba (Sinduscon-TAP) é que uma queda de 4,7% nos investimentos de todo o setor resultou no corte de admissões. Essa queda, por sua vez, é parte da retração da economia como um todo, segundo o presidente da entidade Panayotes Tsatsakis. "Ainda temos um cenário até melhor que o nacional, que teve queda de mais de 10% em investimentos", afirmou. Com a diminuição de novos projetos, menos profissionais continuam contratados e a situação piora nesse caso, segundo o sindicato patronal, pelos custos das demissões.

Tsatsakis explicou ainda que existe o fator extra da queda natural dos negócios após um período de grande

ascensão, como a construção experimentou há três anos. Até aquela época, houve um excedente de funcionários contratados que, demitidos, ajudam nos números negativos de empregabilidade do setor.

Saldo do
setor em
novembro
foi de
468
empregos
fechados



Para Panayotes Tsatsakis, uma queda de 4,7% nos investimentos de todo o setor resultou no corte de admissões

AVALIAÇÃO

DIRIGENTE PEDE MELHORA NA ECONOMIA

O controle do desemprego na construção civil e até uma possível redução nos números de demissões nesta área, segundo o sindicato do setor, depende de ações nos campos econômico e político. "É preciso injetar capital e criar um ambiente de confiança para que os empresários invistam", disse o presidente do Sindicato da Indústria da Construção

Civil do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Sinduscon-TAP), Panayotes Tsatsakis.

No primeiro caso, disse o dirigente do sindicato, o Governo deve melhorar as políticas de financiamento habitacional que foram arrojadas nos últimos dois anos. Além disso, afirmou Tsatsakis, o cenário político precisa ser acalmado.

PERSPECTIVA

EXPECTATIVA É DE MAIS DEMISSÕES EM 2016

Apesar de pedir otimismo para o empresariado do setor, o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Sinduscon-TAP), Panayotes Tsatsakis, admitiu que, ao menos até março de 2016, haverá mais

demissões nesta área. Até porque, ainda segundo o dirigente do sindicato, o ideal no momento é não criar mais estoques de imóveis que estejam vazios para que as empresas do setor possam levantar capital e reinvesti-lo.

Dados do Caged em Uberlândia

EMPREGOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Saldo em 2015

Fechamento de **780** vagas

Saldo em 2014

Abertura de **140** vagas

Balanco

Queda de **650%** em um ano

Dados de novembro

PIOR SALDO DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM 2015

fechamento de **468** vagas



FONTE: CAGED